

# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.168 - ano 15 | Julho/Agosto de 2013 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub

*Gestifúnebre*  
*Impressões Funerárias*



— Sede em CARMAXIDE —  
21 424 11 50  
91 971 10 23  
96 289 40 17

## Portugal de luto Honra à vossa bravura



**António Ferreira -  
B.V. Miranda do Douro**



**Pedro Rodrigues -  
B.V. Covilhã**



**Ana Rita Pereira -  
B.V. Alcabideche**



**Bernardo Figueiredo -  
B.V. Estoril**



**Cátia Pereira Dias -  
B.V. Carregal do Sal**



**Bernardo Cardoso -  
B.V. Carregal do Sal**

Pub

**ETOPÍ** O MAIOR CENTRO DE AR COMPRIMIDO

NITROX

GÁS E FLUIDOS

PORTATIL

RUA DE GUTHERRO 79 - P.º 1.º - 1700-001 MEN MARTINS - PORTUGAL  
TEL: 21 926 52 48 FAX: 21 926 72 51 Email: etopi@topnet.pt



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



# Prevenção podia evitar mortes

A tragédia e a dor atingiram novamente os bombeiros portugueses. Este ano, num curto espaço de tempo, já morreram seis bombeiros no combate aos incêndios florestais. ANBP/SNBP apresentam aos familiares, aos órgãos sociais, Comando e Corpos Ativos dos Corpos de Bombeiros Voluntários atingidos pela tragédia, as mais sentidas condolências pela morte dos bombeiros que perderam a vida ao serviço da população e do país no combate aos incêndios.

Todos os anos morrem bombeiros nos incêndios florestais, uma tragédia cuja origem tem várias explicações. Ao longo dos anos a ANBP tem sublinhado a necessidade de rever a estratégia de combate aos incêndios, considerando que a mesma está errada.

Consideramos que não existe falta de meios materiais no Teatro de Operações. Existe antes alguma falta de coordenação ao nível dos comandos, que põe em risco a

vida dos bombeiros. Os incêndios estão a verificar-se em locais íngremes e de difícil acesso, uma situação que coloca em perigo a vida do bombeiro, pois num curto espaço de tempo, pode ter de fugir ou salvar-se se houver uma mudança de vento ou uma situação anormal de temperatura.

Mas também tem que ser revista a estratégia de prevenção, no que respeita à limpeza da floresta, uma responsabilidade do Ministério da Agricultura, que não pode ficar fora deste debate, e que deve acionar os meios necessários. Esta situação tem que ser urgentemente revista, à semelhança do que já aconteceu noutros países europeus, que têm uma política de ordenamento florestal eficaz.

Esta é uma situação que não pode continuar a ocorrer. Não podemos tolerar enquanto sociedade que, por incuria e desleixo dos proprietários dos terrenos e do Estado, se continue a pôr em risco a vida dos bombeiros.



## Posto de Vigia

### Mais

■ O seminário que assinalou os 25 anos do incêndio no Chiado permitiu uma reflexão sobre a evolução dos meios de socorro.

■ Os Açores vão passar a ter, em janeiro, o sistema de comunicações SIREP, que integra todas as comunicações das forças de segurança e emergência.

### Menos

■ A morte de seis bombeiros no combate aos incêndios deixou os bombeiros portugueses de luto.

■ O acidente ferroviário em Santiago de Compostela, Espanha, vitimou 80 pessoas. O excesso de velocidade terá estado na origem do descarrilamento das carruagens.

■ Os incêndios que têm dizimado o país.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook

## ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais  
Instituição de Utilidade Pública

### Diretor

Filomena Barros

### Diretor-Adjunto

Sérgio Carvalho

### Redação

Cátia Godinho

Miguel Marques

### Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

### Grafismo

João B. Gonçalves

### Paginação

João B. Gonçalves

### Publicidade

Paulo Bandarra

### Impressão

Gráfica Funchalense

### Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais  
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa  
Tel.: 21 394 20 80

### Tiragem

25 000 exemplares

registro n.º 117 011  
Dep. Legal n.º 68 848/93

## Alto Risco

## cupão de assinatura

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Código Postal: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_  
Email: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros  
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



# Criámos um pequeno “exército”

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais construíram, nos últimos 20 anos, uma estrutura representativa dos bombeiros profissionais forte e unida. Foram anos de lutas, vitórias, derrotas e muitos projetos apresentados e discutidos. O acordo agora alcançado com a Câmara Municipal de Lisboa, foi o primeiro Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública para os bombeiros e realça a sua especificidade.

Este ACEEP resulta do trabalho de dezenas de dirigentes e delegados de ANBP/SNBP que nos últimos anos trabalharam e trabalham em prol da sua estrutura. Só com o seu empenho e com a entrada contínua de sangue novo neste grande “exército” conseguimos evoluir, ser pioneiros nas nossas propostas e, como sempre me habituei a ouvir em muitos fóruns de discussão com responsáveis para os bombeiros e proteção civil, muitos dos nossos projetos e propostas estão dez anos adiantados em relação à realidade do setor.

A toda a nossa estrutura nacional aqui fica a demonstração do resultado do seu trabalho com mais um facto para a história dos bombeiros profissionais que é o ACEEP de Lisboa.

São estas pequenas vitórias que nos devem motivar para continuar a lutar pela nossa profissão e por todos os bombeiros profissionais.

O futuro é aquilo que nós quisermos!

A situação que vivemos com os incêndios florestais exige, uma vez mais, uma resposta da nossa estrutura com propostas para que no futuro os problemas que têm ocorrido não voltem a acontecer.

# Foi publicado em DR o ACEEP de Lisboa

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, a Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP) e a Câmara Municipal de Lisboa assinaram, no dia 31 de maio, o primeiro Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP). O documento abrange a carreira profissional dos bombeiros Sapadores de Lisboa e, “constitui o primeiro instrumento de regulamentação coletiva celebrado para o setor público da proteção civil, respondendo às necessidades que o mesmo tem vindo a identificar ao longo dos anos”.

Este acordo vem na sequência da entrada em vigor da Lei n.º 59/2008, de 11 de Setembro, que aprovou o Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (RCTFP) e do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de Abril, que estabeleceu o regime da carreira especial de Bombeiro Profissional. Surge no âmbito da contratação coletiva com as autarquias.

A Câmara Municipal de Lisboa atualmente tem um universo de nove mil trabalhadores. A assinatura deste documento é o culminar de um processo de negociação que se estendeu durante um ano.

O documento foi já publicado em Diário da República, a 28 de agosto de 2013.



► A Vereadora da C.M.Lisboa, Maria João Mendes na assinatura do acordo com os dirigentes de ANBP/SNBP e SINTAP/FESAP



► Assinatura do acordo na sede da FESAP, com o Coordenador Nobre dos Santos e com os dirigentes de ANBP/SNBP e SINTAP/FESAP

## Dirigentes ANBP/SNBP

### SNBP tem novo delegado em Leiria

Os Bombeiros Municipais de Leiria elegeram um novo delegado do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. As eleições realizaram-se a 14 de agosto de 2013. Leonardo André Martins Pereira, bombeiro de 3ª classe, foi eleito por 14 dos 22 associados que exerceram o seu direito de voto.



### Eleito delegado em Faro

Ricardo Miguel Santos, bombeiro de 2ª classe, foi eleito delegado do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais nos Bombeiros Sapadores de Faro. A eleição foi feita a 27 de agosto de 2013.



## incêndios

D.R.



# Agosto Infernal

Só no mês de Agosto já arderam mais de 40 mil hectares de floresta. Os dados do Sistema Europeu de Informação de Fogos Florestais (conhecido pela sigla EFFIS), que, através de imagens de satélite, contabiliza quase em tempo real a área ardida.

O último relatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), registou até 31 de agosto mais de 14000 incêndios e uma área ardida mais de 94000 hectares.

## Distrito de Bragança teve maior incêndio do ano

O primeiro grande incêndio do ano deflagrou no dia 9 de julho, em Alfândega da Fé, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta. No combate ao incêndio, que se estendeu por três dias, estiveram mais de 700 operacionais, auxiliados por 121 viaturas, por cinco aviões bombardeiros e três helicópteros pesados. O incêndio destruiu linhas de comunicação, campos agrícolas e centenas de hectares de mato. Várias habitações ficaram destruídas.

O combate a este incêndio que afetou quatro concelhos do distrito de

Bragança foi alvo de várias críticas por parte de responsáveis autárquicos. O vereador das Obras Públicas, Desenvolvimento Rural e Ambiente da Câmara Municipal de Mogadouro, António Pimentel, criticou a atuação da força especial de bombeiros no combate ao incêndio, acusando-os de fazer "folclore". Em declarações à RTP, António Pimentel considerou que não houve "qualquer intervenção pela parte deles".

Estas afirmações motivaram reações por parte da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. Em comunicado, ANBP/SNBP lembraram as intervenções feitas pela FEB desde o início da fase Charlie (1 de junho), considerando que "a capacidade de mobilização e o desempenho da Força Especial de Bombeiros no terreno têm sido uma mais-valia no combate aos incêndios, tornando-os imprescindíveis no ataque de primeira intervenção pela parte deles". ANBP/SNBP apontaram antes como falha a atuação das autarquias, Autoridade Florestal Nacional e do Ministério da Agricultura "ao não anteciparem um cenário expectável, tendo em conta o inverno chuvoso que

contribuiu para o crescimento de material combustível". As consequências desta inércia "caem agora nos braços dos bombeiros, que no fim da linha da estrutura da proteção civil, tentam controlar o que podia ter sido evitado com a prevenção". ANBP/SNBP consideram que "o reconhecimento do trabalho da FEB demonstra a necessidade de aumentar o número de efetivos desta Força, dando-lhe uma capacidade maior e permitindo uma intervenção mais abrangente a todo o território nacional".

## Aviões espanhóis combateram incêndio em Góis

Dois aviões Canadair espanhóis ajudaram a dominar o incêndio que deflagrou dia 20 de agosto no concelho de Góis, no Distrito de Coimbra. De acordo com o Ministério da Administração Interna, as aeronaves espanholas deslocaram-se para Portugal para reforçar o dispositivo português de combate a incêndios florestais depois de o Governo ter acionado o acordo bilateral de Portugal com Espanha. O violento incêndio lavrou durante vários dias no concelho. As chamas levaram

à evacuação de cinco freguesias. No combate aos incêndios estiveram envolvidos mais de 500 operacionais. As chamas consumiram mais de 1000 hectares.

As Regiões Norte e Centro foram as mais fustigadas nas duas últimas semanas de agosto. No distrito de Viseu os bombeiros não tiveram mãos a medir, com incêndios nos concelhos de Resende, Castro Daire e Vouzela. Em Oliveira do Hospital, um violento incêndio destruiu a 21 de agosto uma viatura do corpo de bombeiros local.

Também no Distrito da Guarda, em Trancoso, três bombeiros ficaram feridos na explosão de uma botija de gás, quando o incêndio florestal que lavrava se estendeu até um imóvel. Tiveram que receber tratamento hospitalar.

Questionado sobre as medidas a tomar para conter a vaga de incêndios no país, o Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo (à margem da inauguração de um posto da GNR em Vila do Bispo, a 21 de agosto), alertou para a necessidade de uma maior fiscalização de todas as entidades competentes para os trabalhos de limpeza de áreas florestais ou abertura de acessos.

## incêndios

## Cronologia dos principais incêndios florestais em 2013:

### Serra do Caramulo

O incêndio na serra do Caramulo, já provocou a morte de quatro bombeiros e consumiu centenas de hectares de floresta.

### Mondim de Basto

O incêndio em Mondim de Basto, que ainda estava ativo no fecho da edição do Alto Risco (30 de agosto) tinha consumido dois mil hectares. O incêndio deflagrou no Parque Natural do Alvão.

### Góis

O incêndio que lavrou entre 27 e 28 de agosto no concelho de Góis (Coimbra), consumindo uma área superior a 1200 hectares, causou prejuízos a 55 das

60 famílias residentes nas aldeias mais afetadas, disse à Agência Lusa a presidente da câmara, Lurdes Castanheira.

### Funchal

No Funchal o incêndio esteve ativo durante quatro dias, entre 16 e 20 de agosto, e consumiu 800 hectares de floresta, incluindo 20 hectares do Parque Ecológico do Funchal.

### Alfândega da Fé

O maior incêndio do ano, registado até à data, a 9 de julho no concelho de Alfândega da Fé (Bragança) e consumiu uma área aproximada de 13.176 hectares, dos quais cerca de 8936 são espaços florestais.

## Principais acidentes no combate a fogos em 2013

Seis bombeiros perderam a vida, quando participavam nas operações de combate aos incêndios florestais que atingiram o nosso país. As vítimas mortais são uma bombeira de Alcabideche, um bombeiro da Covilhã, um de Miranda do Douro e um bombeiro do Estoril.

Também um funcionário de uma empresa ao serviço da EDP que morreu, no concelho de Góis, quando procedia à reparação de uma linha elétrica destruída por um incêndio.

### 03 de setembro

Morreu o bombeiro Bernardo Cardoso, de 19 anos, pertencendo à corporação de Carregal do Sal e estava internado em estado muito grave desde o incêndio do Caramulo que matou a bombeira Cátia Dias.

### 29 de agosto

A bombeira Cátia Dias morreu na sequência do incêndio na Serra do Caramulo. Tinha 21 anos.

### 27 de agosto

Morreu o bombeiro Bernardo Figueiredo, dos Bombeiros Voluntários do Estoril, ferido durante o incêndio na Serra do Caramulo.

### 22 de agosto

A bombeira Ana Rita Pereira, morreu e nove ficaram feridos, dois com gravidade, quando ficaram cercados pelo fogo na Serra do Caramulo, na localidade de Silveiras que pertence ao concelho de Tondela. A vítima mortal

era da Corporação de Alcabideche, concelho de Cascais.

### 21 de agosto

Um funcionário de uma empresa ao serviço da EDP morreu, no concelho de Góis, quando reparava uma linha elétrica destruída por um incêndio. Sofreu uma descarga elétrica que o projetou para o solo.

### 19 de agosto

O acidente com uma viatura do Exército envolvida no combate aos incêndios no Funchal provocou um morto e três feridos, na Madeira. A vítima mortal é uma enfermeira com cerca de 50 anos.

### 15 de agosto

Um bombeiro de 40 anos, da corporação da Covilhã, morreu nas operações de combate a um incêndio em Coutada, no concelho da Covilhã. O bombeiro foi surpreendido por uma mudança rápida de vento.

### 4 de agosto

Morreu um bombeiro da corporação de Miranda do Douro, de 45 anos, que estava internado no Hospital da Prelda, no Porto, com queimaduras em 90% do corpo.

### 1 de agosto

Seis bombeiros ficaram feridos, dois dos quais com gravidade, no combate a dois fogos em Trás-os-Montes. Um dos feridos, da corporação de Miranda do Douro, morreu dias depois.

## Incêndios florestais causam prejuízo de 62 milhões

Entre 1 de Janeiro e 15 de Agosto registaram-se 9.529 ocorrências no país, entre incêndios e fogachos, que queimaram 30.989 hectares de áreas florestais, indica o último relatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Para o mesmo período de tempo, o número de casos de 2013 é já superior em 2.639 aos reportados no ano passado.

Para cada hectare ardido equivale, em média a 1.435 euros de perdas, pelo que até ao dia 15 deste mês somavam-se já 44,4 milhões de euros em prejuízos.

Mas atendendo aos encargos com os dispositivos de combate aos fogos, o custo médio por cada hectare ardido sobe para os 2 mil euros, o que se traduz em custos orçados em 62 milhões de euros.

Pub

**JACINTO**

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

**Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs. Lda**  
 Av. dos Carreiros, 191 Apartado 40  
 3885 - 970 Espinho, Portugal  
 Licenças e Assistência: Rua do Campo Grande, 112-154  
 3885 - 530 Espinho  
 Tel. +351 256 750 100 Fax. +351 256 751 418  
 info@jacinto-lda.com  
 www.jacinto-lda.com

## ANBP/SNBP pedem mais investimento na prevenção

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais alertaram mais uma vez para a necessidade de reforçar as medidas de prevenção dos incêndios florestais. O presidente da ANBP, Fernando Curto, sustenta que as medidas existentes “são avulsas” e “não são suficientes” e o investimento na prevenção é desproporcionado em relação ao que é feito para o combate.

Para ajudar a resolver as fragilidades da prevenção, ANBP/SNBP defendem a colocação de bombeiros em “locais específicos e estratégicos” da floresta durante todo o ano, assim como a existência de “mais aceiros, faixas de contenção de cheias, postos de vigia e limpeza da vegetação”.

ANBP/SNBP propõem ainda o ordenamento nas florestas, a implementação de novos postos de vigia e a “interligação e articulação entre técnicos do Ministério da Agricultura e bombeiros, através da Autoridade Nacional de Proteção Civil e Câmaras Municipais, antes durante e após o DECIF (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais)”.

As duas estruturas consideram ainda que “o investimento na prevenção efetuado pelo Ministério da Agricultura é desproporcionado em relação ao enorme investimento que o Ministério da Administração Interna faz anualmente no combate aos incêndios florestais” e pedem uma revisão da “doutrina que está a ser implementada nos incêndios florestais”.

## MAI avisa sobre seguros dos bombeiros

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, reconhece que algumas autarquias não estão a pagar as apólices de seguro dos bombeiros, salientando, porém, que esta situação “não é muito extensa”.

“Não pode ocorrer uma situação dessas, porque isso significa desproteger pessoas que nos bombeiros trabalham em prol da segurança de todos”, afirmou Miguel Macedo à Lusa, à margem da cerimónia comemorativa dos 146 anos da PSP do Porto realizada a 09 de agosto.

Adiantando ter tido conhecimento de casos de autarquias que, por dificuldades financeiras, não asseguraram essa responsabilidade de pagar seguros, Miguel Macedo referiu, porém, não crer que “seja uma situação muito extensa”.

A responsabilidade do pagamento dos seguros dos bombeiros “é, de facto, assegurada pelas autarquias”, disse, garantindo que está “atento, com a Liga dos Bombeiros Portugueses, à situação”.

O ministro sublinhou novamente a necessidade da formação a bombeiros ser intensificada, para que seja possível evitar acidentes em incêndios.

“Está a ser ultimado um plano de formação diferente daquele que tínhamos, mais próximo das corporações de bombeiros. A lógica não é tanto deslocar os bombeiros para a escola, é fazer com que os especialistas da escola de formação possam, junto das corporações dos bombeiros, aproveitando as unidades locais de formação que existem espalhadas pelo país, intensificarem as ações de formação”, sublinhou.

## Quercus pede à PGR que investigue incêndios florestais

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza solicitou à Procuradoria-Geral da República (PGR) o apuramento de responsabilidades pelo incumprimento das ações de prevenção e fiscalização previstas na lei de defesa da floresta contra incêndios.

O decreto-lei 124/2006, com alterações introduzidas após os grandes fogos florestais de 2004, estabelece uma política de defesa da floresta contra incêndios, mas o vice-presidente da Quercus, João Branco, denuncia a “incúria das administrações locais e central” na aplicação desta legislação, em declarações à Lusa.

O responsável da Quercus sublinhou a ausência das redes primária e secundária de gestão de combustíveis, corredores de dez metros em cada lado sem vegetação e arborização para evitar a propagação de incêndios que devem ser reservadas junto a autoestradas e outras vias de comunicação, rios, caminhos florestais e infraestruturas, como postes de alta tensão.

“Na rede primária de gestão de combustíveis, o Estado tem a competência de definir e executar essa rede. Na maior parte dos casos, exceto no norte, foi definida, mas não foi executada em grande parte dos sítios e não foi por causa de falta de dinheiro”, referiu.

João Branco refere igualmente que a maioria dos municípios “têm negligenciado a obrigação legal de elaborar e fa-

zer cumprir o Plano Municipal de Defesa das Florestas Contra Incêndios e o Plano Operacional Municipal”.

Nestes planos está consagrada a obrigaçao de criar uma rede secundária de gestão de combustível em estruturas que estão sob tutela das Câmaras Municipais, como as estradas municipais, mas o dirigente da Quercus notou que “também não foi feito e, nas poucas situações em que foi feito, não houve nem há manutenção”.

“E a lei até impunha corte de arvoredo para que possa haver descontinuidade de floresta e não foi feito nada. Os municípios queixam-se que não têm dinheiro para isso, mas é uma questão de prioridade”, afirmou, recordando que “já anteriormente a Quercus pediu à PGR a abertura de inquérito, “o que nunca aconteceu”.

João Branco lembrou o incêndio de julho do ano passado, em S. Brás de Alportel (Algarve), para referir que o relatório elaborado por uma equipa coordenada pelo investigador Domingos Xavier Viegas apontava para a ausência de faixas de gestão de combustíveis.

“Arderam mais de 250 quilómetros de floresta, uma área brutal. As redes primária e secundária não foram executadas”, disse João Branco, sublinhando que “a questão é que os incêndios florestais provocam danos ambientais, mas também patrimoniais e humanos”.

## Reforço da vigilância na floresta

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, anunciou no Algarve um reforço de mais de 200 homens nos meios de patrulhamento da floresta portuguesa, devido às suspeitas de fogo posto em vários incêndios que afetaram o país.

Em declarações aos jornalistas no final da cerimónia de inauguração do novo posto da GNR de Vila do Bispo, realizada em 21 agosto, Miguel Macedo disse que o reforço vai ser feito com recurso a elementos das forças de segurança e militares e vão juntar-se aos dois meios aéreos que Espanha disponibilizou e que começaram a atuar nesse mesmo dia.

“Atendendo a algumas das situações mais graves que têm acontecido e à circunstância de, por exemplo, num dos incêndios que ocorreu no distrito de Viseu, ele ter acontecido

com oito ignições simultâneas em sítios diferentes, nós demos ordem no sentido de reforço do dispositivo de patrulhamento e fiscalização da floresta portuguesa”, afirmou o governante.

Miguel Macedo acrescentou que “mais de 200 elementos das forças de segurança e forças militares estão a ajudar nesse patrulhamento e nessa vigilância”, com o “propósito de sustentar situações que, tudo aponta, constituem atos criminosos”.

“A par do trabalho que as forças de segurança e a Polícia Judiciária têm desenvolvido ao longo dos últimos tempos e que resultou num total de 29 detenções por fogo posto ao longo deste período, nós queremos que este tipo de situações tenham o tratamento em tribunal que merecem”, frisou o ministro da Administração Interna.



## Lisboa recorda incêndio do Grandella e Chiado

Uma nuvem de fumo cobria Lisboa na manhã de 25 de agosto de 1988. A capital acordava depois de um violento incêndio ter destruído dois dos edifícios mais emblemáticos, no coração da cidade - os armazéns do Grandella e do Chiado.

As imagens de destruição chegaram a casa dos portugueses na altura apenas pela mão da RTP, a única televisão existente na altura, que reportava em direto o trabalho árduo desempenhado pelos bombeiros que tentavam apagar

as chamas. A TSF arrancava também com uma longa jornada informativa. No estrangeiro as televisões fizeram emissões especiais dedicadas ao incêndio e enviaram jornalistas a Lisboa, que relataram o dramatismo das chamas no centro da cidade. O maior incêndio urbano de que há memória em Portugal consumiu 22 edifícios, ficando 11 totalmente destruídos e 10 parcialmente destruídos ou com danos. Ao todo, arderam 10 mil metros quadrados de área urbana.

Duas pessoas morreram, entre as quais um bombeiro do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa de 30 anos, Subchefe Joaquim Catana Ramos. O incêndio provocou ainda 73 feridos, 60 dos quais bombeiros, três agentes da Polícia de Segurança Pública e dez residentes. Cerca de 300 pessoas ficaram também desalojadas. Na sequência do desaparecimento destes espaços comerciais mais de duas mil pessoas ficaram sem emprego.

As chamas destruíram completa-

mente o edifício da Valentim de Carvalho (e com ele todo o arquivo histórico de gravação de som, inclusive a partitura original do hino nacional), a Perfumaria da Moda, a Pastelaria Ferrari, entre outros edifícios emblemáticos da cidade. No combate ao incêndio do Chiado estiveram envolvidas 56 corporações de bombeiros da Área Metropolitana de Lisboa, num total de 1680 bombeiros, que encontraram pela frente não apenas as chamas mas também obstáculos. A Rua do Carmo tinha a passagem de viaturas impedida com canteiros de betão. Ao todo, estiveram envolvidas mais de 300 viaturas, 148 das quais de combate, 44 de apoio (ambulâncias, entre outras) e 124 afetos à logística.

### “Inferno”

O incêndio terá sido detetado primeiro por um vigilante dos Armazéns do Grandella e depois por um vigilante do elevador de Santa Justa. Ainda assim, o primeiro alerta de socorro feito para o RSB está registado às 05h19 do dia 25 de agosto. As primeiras viaturas saem logo

do quartel do RSB em direção ao local do incêndio. O chefe Alberto Militão foi um dos primeiros a chegar e às 05h23 pedia à central "todo o material disponível", dada a enorme dimensão do incêndio.

"Em poucos minutos recuei três vezes neste incêndio", recorda o chefe Militão, agora aposentado.

O chefe Joaquim Craveiro recorda que "às 7h30 houve a necessidade de recuar porque o fogo propagou-se a outros edifícios. Passou a ser um inferno. Ao fim de um pedaço, a água não chegava lá a cima". A culpa, explicava, era da força do fogo.

Já José Custódio, do Regimento Sapadores de Bombeiros, recordou ao Alto Risco aquele dia. Estava de folga, mas ouviu a TSF de manhã, vestiu "a farda de saída" e foi ao Chiado pelas 08h00. Saiu de lá pelas 19h00 e teve que receber assistência.

Ao longo de mais de seis horas os operacionais do terreno fizeram frente ao inferno das chamas que deixaram um rasto destruição pela Rua do Carmo, Nova do Almada, Garret, Crucifixo, Ouro e Calçada do Sacramento. O incêndio foi dado como extinto às 11h00. Às 17h50 foi dado como extinto, mas as operações de rescaldo estenderam-se por quase dois meses, terminando a 22 de outubro de 1988.

Mais de duas décadas sobre a ocorrência deste episódio de destruição, permanecem na memória dos bombeiros que estiveram no incêndio os gritos de aflição, a confusão instalada e a imagem do Chiado a arder. Nunca se chegou a apurar a origem do incêndio. O inquérito da Polícia Judiciária foi arquivado em julho de 1992, quatro anos depois. Já nessa altura se falava da hipótese de fogo posto, mas nunca ninguém foi acusado. Citado pela Agência Lusa, Alcino Marques, atualmente chefe principal do RSB, que participou no combate às chamas, considerou que "pelos indícios que houve e pelas buscas que foram feitas tudo leva a crer que o fogo foi posto sem se identificar o autor".

**Chiado Rejuvenescido**

Considerado como a maior tragédia vivida em Lisboa desde o terramoto de 1755, o incêndio do Chiado destruiu por completo uma das zonas de maior referência da cidade. A encomenda do projeto da sua recuperação foi entregue ao arquiteto Álvaro Siza Vieira um mês depois. O projeto de reconstrução preservou muitas fachadas originais. A exposição e o livro "Chiado em detalhe" lançado por ocasião dos 25 anos sobre este incêndio retratam com detalhe a recuperação deste espaço que passou a ser uma das zonas mais caras do país.

**Simulacro evoca 25 anos**

25 anos depois, a memória do incêndio foi evocada através da realização de um simulacro que teve como cenário as ruas mais afetadas, abrangendo a zona do Chiado e o edifício da Câmara



► O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão e o Presidente da Câmara, António Costa



► Viatura que foi estreada há 25 anos no incêndio do Chiado

Municipal de Lisboa dos Paços do concelho. Foram operacionalizadas as estruturas fundamentais para uma operação de socorro de grandes dimensões, como a montagem de um posto de comando operacional conjunto, uma zona de concentração e reserva e uma zona de triagem com um posto avançado do INEM.

O exercício começou às 9h00 do dia 25 de agosto de 2013, com as viaturas dos bombeiros a chegarem à rua do Carmo e a iniciarem as operações, que se

estenderam até perto do meio-dia. Estiveram envolvidas várias entidades como o RSB, 44 corpos de bombeiros voluntários, a Cruz Vermelha Portuguesa, INEM, PSP, Polícia Municipal, Polícia Judiciária, Departamento Municipal de Proteção Civil, EDP, Carris/Metro, Lisboagás, IBM e GNR. Envolveu um total de 410 elementos e 95 veículos, um dos quais um veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) dos Bombeiros Voluntários da Pontinha que teve a sua primeira missão



precisamente no incêndio do Chiado. A tripulá-lo, a mesma guarnição de há 25 anos.

O simulacro foi acompanhado de perto pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, para quem "recordar a tragédia de há 25 anos é um alerta para o facto de a cidade estar exposta a riscos, sobretudo a riscos sísmicos".

Apesar de ser uma recriação do que aconteceu há mais de duas décadas, muita coisa mudou desde então na organização dos bombeiros e proteção civil na cidade de Lisboa. O antigo vereador da proteção civil da cidade, Vasco Franco, admitia num seminário dedicado ao incêndio do Chiado ter havido "um salto qualitativo na atividade do RSB". O mesmo assumiram alguns operacionais, que combateram o incêndio no Chiado e viveram o dia com a realização do simulacro. Falam de um "antes do Chiado" e de um "depois do Chiado", reportando-se quer à qualidade e diversidade de viaturas, quer à qualidade e qualidade de equipamentos de que os bombeiros dispõem atualmente. O comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Coronel Joaquim Leitão, lembrou que "Lisboa sofreu uma pesada perda histórica com este incêndio, mas também despertou para a necessidade de existirem políticas de segurança".

Apesar das novas tecnologias utilizadas durante a realização deste simulacro, a Câmara Municipal de Lisboa confirmou a existência de falhas com as comunicações entre os bombeiros da capital e de corporações de outros concelhos durante este exercício.

O dia ficou marcado pelo descerramento de uma placa evocativa do incêndio do Chiado, no número 42 da Rua do Carmo e por um pequeno concerto da Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa que interpretou um tema dedicado ao bombeiro falecido no incêndio do Chiado, Joaquim Catana Ramos.



► Descerramento da placa do nº42 da Rua do Carmo



► Partitura do tema da homenagem a Catana Ramos



# seminário



► *Intervenientes no Seminário sobre o incêndio do Chiado*

## Seminário assinala 25 anos do incêndio no Chiado

Na madrugada de 25 de agosto de 1988, um violento incêndio que destruiu diversos edifícios históricos do Chiado, como os Armazéns Grandella, os Grandes Armazéns do Chiado, a Pastelaria Ferrari e a Editora Valentim de Carvalho.

Para assinalar os 25 anos do incidente, o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) realizou a 12 julho um seminário técnico sobre o incêndio para dar conta das mudanças que ocorreram desde então.

“Lisboa sofreu uma pesada perda histórica com este incêndio, mas também despertou para a necessidade de existirem políticas de segurança”, afirmou na sessão de abertura o coronel Joaquim Leitão, comandante do RSB.

Na sessão de abertura interveio também o presidente da Câmara de

Lisboa, António Costa, que assegurou que a cidade está hoje mais preparada para responder a uma catástrofe deste tipo do que estava há 25 anos.

“O incêndio do Chiado foi um momento de rutura no paradigma da proteção civil em Portugal. Naquela altura os meios eram incipientes, mas hoje dispõe-se de estruturas e meios capazes de ombrear com o melhor que se faz no mundo”, afirmou o autarca.

As insuficiências e limitações da altura foram também apontadas pelo coronel Santinha Matias, comandante do RSB à data do incêndio do Chiado.

“Estamos a falar de edifícios que na sua génese de construção misturavam materiais como madeira e ferro. Além disso, não possuíam sistemas de deteção de fogo, nem materiais que evitassem a sua rápida propaga-

ção”, explicou.

No entanto, os responsáveis elogiaram a “revolução” registada em matéria de segurança e proteção civil que se verificou após aquele ano.

“Desde o 25 de Abril até 1988, pouco ou nada tinha sido feito, mas a partir daqui surgiu legislação em catadupa que salvaguardou as zonas históricas e também o trabalho dos bombeiros”, referiu chefe Alcino Marques, do RSB.

O responsável sublinhou que o incêndio do Chiado “incentivou” o surgimento de novos equipamentos de combate, de medidas preventivas e a criação do Estatuto Profissional dos Bombeiros.

“Estamos mais atentos, mais equipados e mais formados. A imagem dos bombeiros a combater um incên-



dio em manga curta faz parte do passado”, atestou.

Apesar das melhorias em termos de proteção civil, os responsáveis deixaram um alerta a propósito da permanente desertificação do centro histórico da cidade, um problema que persiste e que contribuiu em 1988 para a dimensão do fogo.

“Foi a desertificação do Chiado que contribuiu para o alarme tardio de incêndio. Infelizmente esse problema persiste nos bairros históricos”, alertou Carlos Palhares, da Divisão de Operações do Departamento de Proteção Civil e Socorro da Câmara de Lisboa.



► *Pedro Feist, na altura do incêndio presidente da Câmara Municipal de Lisboa em exercício*



► *O Jornalista Mário Crespo e o vereador da proteção civil da C.M. Lisboa, Manuel Brito*



► *O Comandante do RSB, o Coronel Joaquim Leitão, o 2º Comandante, Major Carlos Monteiro e a Adjunta de Comando, Conceição Vieira*



► *O presidente da autarquia, António Costa, visita a exposição*



► *O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa*



► *O Diretor Nacional de Bombeiros, Pedro Lopes e o Comandante dos B.V. Carnaxide, José Luís Gouveia*

## entrevista



► Manuel Brito, vereador da proteção civil da C.M. Lisboa

## “Dispositivo de socorro vai ser reformulado”

*Em entrevista ao jornal Alto Risco durante o seminário que assinalou os 25 anos do incêndio do Chiado, o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito, falou da reformulação de todo o dispositivo de socorro da cidade de Lisboa, dos investimentos em equipamentos individuais e quartéis do Regimento Sapadores Bombeiros.*

**Neste momento, a proteção civil em Lisboa tem os meios necessários ao seu dispor para enfrentar uma catástrofe semelhante à do Chiado?**

Certamente que sim. Neste momento, considero que é impossível haver alguma ocorrência com a dimensão e a gravidade que teve o Chiado. Na altura a cidade, tinha perdido em 40 anos 400 mil habitantes. E, portanto, o Chiado estava desertificado. O alarme foi dado tardiamente e tudo isso contribuiu para que o fogo alastrasse e, numa determinada altura, parecia estar descontrolado. Hoje, esse cenário é impossível, pois o Chiado está com muitas lojas, muita gente a viver lá. Os edifícios que foram reconstruídos têm outra estrutura. Têm uma estrutura reforçada antissísmica, têm meios de alta proteção. Portanto, a situação é completamente distinta e penso que em nenhuma parte da cidade poderá

ocorrer um incidente daquele tipo.

Por outro lado, desde essa altura houve uma revisão total dos métodos e processos de trabalho. O equipamento de proteção individual, a aquisição de muitas viaturas, o tempo de resposta do Regimento Sapadores Bombeiros é de 2/3 minutos, que é muito bom em qualquer parte do mundo. Seja por haver um alerta mais atempado, quer pela melhoria dos meios técnicos, com as viaturas autoescadas e de combate a incêndio, nunca o Chiado se poderá reproduzir outra vez.

**Os bombeiros da cidade estão devidamente protegidos para enfrentar um incêndio urbano de grandes dimensões?**

Os bombeiros têm um bom equipamento de proteção individual. Estamos agora a proceder à compra cerca de 400 equipamentos para substi-

tuir alguns que já não estão nas melhores condições. Os nossos capacetes são, talvez, os melhores do mundo. Nada se compara aquilo que se passou naquele tempo, onde se vêem bombeiros em mangas de camisa, fatos-macaco, galochas.

Da descrição que me fazem os bombeiros que estiveram na altura a atacar o incêndio, foi que o incêndio nunca esteve descontrolado. Houve sempre uma cadeia de comando e um controlo do incêndio até à sua extinção. Isso mostra que havia uma doutrina no regimento e métodos de trabalho eficazes.

Há um outro ponto muito importante que hoje está a anos-luz daquilo que tínhamos na altura – as comunicações. A Câmara de Lisboa adquiriu, à semelhança das forças e serviços de segurança em Portugal, o sistema SIRESP. Isso faz com que os nossos rádios tenham uma autonomia muito grande. Naquela altura, os rádios deixavam de ter pilhas ao fim de algum tempo e as comunicações eram quase por contato visual. Hoje temos o centro de comunicações integrado, a sala de operações conjunta, que foi um enorme avanço na gestão de meios. Vamos agora introduzir a georreferenciação, para oferecermos mais segurança aos nossos sapadores.

**No caso da ocorrência de uma catástrofe natural ou não em Lisboa, como será coordenado o socorro a nível de proteção civil?**

A 10 de julho fiz uma proposta em reunião de câmara para a reformulação de todo o dispositivo de socorro da cidade de Lisboa. Tal passa pela reabilitação de alguns quartéis e pelo encerramento de outros. Vamos ter dois tipos de quartéis: o Centro Estratégico de Proteção e Socorro, que é uma grande unidade, com meios robustos de intervenção e que ficará localizado no nosso atual quartel em Chelas, mas que receberá uma profunda reformulação. Depois, vamos ter os PSA (Postos de Socorro Avançados) que são pequenas unidades com o máximo de quatro viaturas e que estão preparadas para ocorrer à primeira chamada. Esse dispositivo mantém a tradição da quadrícula de socorro, mas são quartéis mais resistentes do ponto de vista anti-sísmico.

No caso de uma catástrofe, como a ocorrência de um sismo em Lisboa, a cidade não poderia só com os seus meios socorrer-se. Teria de socorrer-se de outras forças vindas de outras partes do país e até do estrangeiro.

**O novo plano de socorro da cidade tem algum calendário definido?**

Sim. As três peças essenciais são a transformação do Restaurante Panorâmico em Monsanto na SALOC (Sala de Operações Conjunta) da Câmara de Lisboa, onde vamos ter a Polícia Municipal, o RSB, a Proteção Civil, a EMEL. Teremos também o CDOS de Lisboa e a Autoridade Nacional de Proteção Civil. Vamos ter aí uma estrutura de comando e coordenação de meios. A unidade mais robusta vai designar-se por CEPS (Centro Estratégico de Proteção e Socorro) e será em Chelas. E o resto da cidade terá 10 PSA (Posto de Socorro Avançado).

Está também a decorrer um concurso para a aquisição de seis viaturas ligeiras para os Bombeiros Voluntários de Lisboa. No caso do RSB estamos agora em curso dois tipos de concurso de viaturas: três especiais destinados ao centro histórico de Lisboa; um veículo especial de desencarceramento ferroviário que será, também, rodoviário; e adquirimos recentemente duas viaturas-escada.

**Quanto à renovação e construção dos quartéis já existem prazos definidos para implementar a reorganização?**

Tem que ser feito em cooperação com o Governo, por causa dos fundos comunitários. Se tudo correr bem, dentro de 3-4 anos teremos a estrutura feita. Uma vez que este plano também contempla algumas estruturas de nível nacional, como o CDOS de Lisboa e a ANPC, há verbas que o Governo já nos assegurou que poderão ser disponibilizadas para esse efeito.



► Pedro Feist, presidente em exercício da C. M. de Lisboa em 1988

Entrevista Pedro Feist

## “O pior dia da minha vida”

*Pedro Feist era o presidente em exercício da Câmara Municipal de Lisboa, à data do incêndio do Chiado, a 25 de agosto de 1988.*

**Era na altura o presidente em exercício da Câmara Municipal de Lisboa. Como é que viveu este dia?**

Eu era simultaneamente presidente desta casa, da União dos comerciantes. Vivi como o pior dia da minha vida. Vivi com angústia e com a preocupação da perda de bens. Havia a responsabilidade de naquele dia estar à frente do município e receei muito pelo seu conteúdo e riqueza. Sabia que os meus colegas comerciantes tinham perdido tudo o que tinham construído na vida. Sabia que tinham seguros muito abaixo do que aquilo que se deve ter e, no fundo, entendia o drama que se estava a abater na cidade. Chegavam-nos notícias de todo o mundo de portugueses em aflição, para saberem dos seus bens, das suas famílias.

**O que é que hoje existe na organização da proteção civil municipal e que teria sido útil?**

Os tempos eram outros e os meios vêm sendo adicionados conforme surgem as tecnologias e as técnicas da prevenção e proteção. Diria que “Deus escreve direito por linhas tortas” e que houve linhas tortas que contribuíram que se desse mais atenção a catástrofes desta natureza. E pela via mais dramática houve uma melhoria substancial.

Não queria deixar de destacar a forma abnegada com que os bombeiros se empenharam nesta luta dramática, terrível. Eu apanhei um susto terrível quando às 5 da manhã cheguei à Câmara e vi as chamas. Pensei que a cidade ia ser destruída. Reagimos reactivamente e não proactivamente, o que neste país é, infelizmente, muito frequente, mas podemos orgulhar-nos da forma como os homens aparecem mais protegidos e ordenados perante catástrofes desta natureza. Foi uma forma indireta e infeliz de conduzir a uma melhoria substancial.



► Mário Crespo repórter da RTP no incêndio do Chiado

Entrevista Mário Crespo

## “Um marco na minha vida profissional”

*Mário Crespo foi o repórter da RTP que naquele dia acompanhou o trabalho árduo dos bombeiros no combate ao incêndio no Chiado.*

**Como é que viveu profissionalmente o incêndio do Chiado?**

Foi uma ocasião que me definiu jornalisticamente. Na altura tinha 41 anos. Hoje tenho 66. A colocar um marco na minha vida profissional colocaria antes do incêndio do Chiado e depois do incêndio do Chiado.

A meio do percurso da reportagem do Chiado fui apercebendo-me de que não estava a narrar qualquer coisa que fosse estranha à minha pessoa. Estava a narrar uma coisa que me dizia muito respeito e eu hoje tenho muito essa atitude. Não acredito na imparcialidade divorciante dos acontecimentos.

Não posso ser imparcial quando um homem a morrer passa ao meu lado. É óbvio que isso tem uma dimensão espiritual para mim e eu tentei transmitir isso à minha volta. Tentei registar aquilo que eu via.

Todos aprendemos com o incêndio no Chiado. Era bom que a legislação tivesse sido suficientemente enérgica e rápida.

**Considera que na questão de tratamento das notícias e do direito houve um antes do Chiado e um depois do Chiado?**

O aparecimento dos privados foi fundamental. Foi limitador ter apenas um repórter em direto naquele dia, porque devia haver mais. Devia haver mais carros a tentar entrar no fogo, mais câmaras a tentar gravar ângulos diferentes e devia haver outras subjetividades a narrar os acontecimentos. É importante haver cada vez mais diversidade, fontes, escolha e só assim é que poderemos formar uma opinião própria.

**Na altura, pouco mais de uma década depois do 25 de abril, teríamos ainda uma televisão limitada?**

Aconteceu 15 anos depois da revolução e nós vemos aquele pivô de noticiários a ler estritamente o que estava à sua frente e toda a gente muito certinha, mas a não retratar que o fogo no Chiado era uma calamidade e que não se sabia quem tinha posto fogo no Chiado. E que havia obstáculo aos meios de combate ao incêndio e que tinha morrido gente.

Pub

**El Rey D. Carlos**

Restaurante Cafeteria

Av. D. Carlos I, 124D Lisboa | 213 905 658 | 918 890 171

**Aceitamos jantares de grupos**

**Aberto de 2ª a Sábado das 7h às 20h**

**El Rey D. Carlos junta-se à homenagem dos Bombeiros Profissionais no dia 11 de Setembro**

## notícias

Entrevista Vasco Franco  
“Houve um antes e um depois do Chiado”

O ex-vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Vasco Franco, contou ao Alto Risco as memórias do incêndio do Chiado e descreveu a evolução que o sistema de proteção civil sofreu na cidade durante os 12 anos que ocupou o cargo.

Na memória que tem do incêndio do Chiado, foram apreendidas lições no que respeita à Proteção Civil para a cidade. Quais foram as medidas que foram tomadas para alterar a situação da proteção civil em Lisboa?

Houve um antes e um depois do Chiado em muitas matérias e, também, nas questões da segurança e da proteção civil. Nessa altura, o serviço municipal de proteção civil ainda estava a dar os primeiros passos. E, depois do incêndio, a seguir às eleições de 1989, fiquei responsável na câmara pelas áreas da proteção civil e dos bombeiros e mantive essa responsabilidade durante 12 anos.

Foi um período em que houve uma transformação absoluta, quer com a criação do serviço de proteção civil como aquele que existe atualmente, quer com uma reestruturação muito profunda do Regimento Sapadores de Bombeiros, na vertente da formação do recrutamento e a abertura do recrutamento de elementos do sexo feminino. Fizemos algumas recrutadas com dezenas de elementos, que permitiram baixar a idade média do pessoal do RSB. Reformulamos todos os manuais de formação, que vinham do princípio do século XX, com a participação da comunidade científica e, portanto, uma aposta muito forte na formação. Foi criada a escola de formação de bombeiros em Chelas.

Por exemplo, quando cheguei à vereação, havia a prática de cada casaco e máscara de proteção contra incêndio serem partilhadas entre três bombeiros. Essa situação acabou, pois cada um passou a ter o seu próprio equipamento. Foram adquiridos na altura as viaturas e os equipamentos mais modernos.

E tudo isto se deveu à mudança de mentalidades que o incêndio do Chiado despoletou. Não tive dificuldade em convencer o presidente da câmara e os meus colegas da vereação da necessidade de recursos financeiros para poder adotar estas

medidas.

Pensa que a cidade de Lisboa pode ser considerada atualmente um paradigma, na proteção civil, do que deve ser uma capital?

Penso que sim. A cidade de Lisboa, com a atual gestão municipal, tem de novo uma visão muito clara sobre aquilo que deve ser a estrutura e a forma de coordenação dos meios em relação aos riscos existentes na cidade. Os passos que estão a ser dados vão no bom sentido. Uma discussão que se pode ter no futuro é a forma de se poder utilizar melhor estes meios, não só para a cidade mas abrangendo também a área metropolitana de Lisboa. Deve-se refletir numa forma de garantir alguma articulação de meios, mesmo extravasando a cidade de Lisboa.

Quando foi secretário de Estado da Proteção Civil, tinha uma visão global do setor. Quais foram as principais medidas que tomou no tempo que exerceu o cargo?

Fui Secretário de Estado durante 18 meses e em condições extremamente difíceis a nível orçamental. Foi o pior momento possível para poder adotar medidas muito profundas. Aquilo que fiz, e penso com sucesso, foi canalizar recursos do QREN para o reequipamento dos corpos de bombeiros e para renovação de quartéis. Foi feita uma intervenção muito forte nessa área. Algumas regiões do país, como o Algarve, ficaram totalmente reequipadas para vários anos, com um conjunto de viaturas que foram adquiridas. Houve uma visão de complementaridade. Algumas viaturas foram adquiridas por corpos de bombeiros, já com a ideia de poderem ser utilizadas por corpos de bombeiros vizinhos em caso de necessidade. Procurou-se fazer o mesmo em todo o país.

Entrevista ao chefe  
Principal do RSB  
aposentado Alberto Militão  
“Nunca esteve em causa perdermos o controlo da situação”

O dia 25 de agosto de 1988 vai ficar para sempre gravado na memória dos lisboetas mas, principalmente, dos bombeiros que estiveram a lutar corpo a corpo contra as chamas que devoraram o coração da baixa de Lisboa. O chefe Alberto Militão Antunes foi um dos primeiros a chegar ao Chiado nessa madrugada e relato.

A 25 de agosto de 1988 foi um dos primeiros bombeiros a chegar ao local do incêndio no Chiado. Qual foi o seu primeiro impacto?

A primeira reação foi tentar combater o incêndio, mas era difícil. As chamas elevavam-se entre 15 a 20 metros acima da cobertura. Dispondo os meios, organizar o posicionamento das viaturas e do pessoal, tentar combater com aqueles rolos de fumo e de fogo, levou a que tivéssemos de recuar diversas vezes.

Deu conta da gravidade da situação quando comunicou via rádio a solicitar todos os meios disponíveis do Regimento?

Quando se vê um prédio inteiro a arder e metade do outro já em chamas, o que há a fazer é solicitar todos os meios da cidade e nos meios dos concelhos limítrofes. Tínhamos a perceção que aquela parte da cidade iria ser pasto de chamas e não havia qualquer possibilidade de suportar o incêndio com os meios que tinha ao dispor.

Mais tarde, nessa manhã, os bombeiros perceberam que o incêndio poderia alastrar para a baixa da cidade ou perderam o controlo da situação?

Nunca esteve em causa perdermos o controlo da situação, porque posicionávamos os meios à medida que iam chegando e recuávamos para fazer circunscrição do incêndio. Mais tarde ou mais cedo iríamos extinguí-lo mas não sabíamos quantos prédios depois.

Na altura falou-se na pouca proteção que tinham os bombeiros. Essa situação fez alguma diferença na forma como combatiam o incêndio?

Não era uma questão que se colocasse, pois na altura já muitos bombeiros tinham o casaco Nomex. Por exemplo, o bombeiro que morreu não tinha esta proteção

enquanto o bombeiro que sobreviveu tinha o casaco Nomex vestido. As dificuldades foram outras, como a deficiência na compartição do fogo ao nível dos pisos elevados e, também, as escadas serem em madeira. Quando um prédio começava a arder era todo ele pasto de chamas.

O Chiado e os prédios foram reconstruídos com respeito por todas as regras de segurança. Mas a zona antiga da Baixa mantém-se com a mesma estrutura que havia na altura do incêndio. Põe-se em causa a questão da segurança nesta zona?

Falaram no seminário sobre o Chiado, nas vistorias feitas na Baixa depois do incêndio, onde também estive, e redigi o relatório final. Não tenho quaisquer dúvidas de que se acontecer um princípio de incêndio nos moldes em que se verificou no Chiado, vamos ter outra situação semelhante a esta. Isto porque continua a haver pisos com escadas em madeira e não enclausuradas. Existem edifícios que não têm compartimentação adequada. Continua a haver pisos inteiros cheios de material altamente combustível.

Por exemplo, uma situação que vi foi de um prédio que no rés-do-chão tem uma ervanária, no primeiro andar estava repleto de sacas de ervas onde nem nos conseguíamos mexer, no segundo andar era um piso desabitado, no terceiro andar havia um lar de terceira idade e no quarto andar era onde moravam os donos da ervanária. Imagine-se um princípio de incêndio ou um curto-circuito no primeiro andar, onde estavam aquelas sacas de ervas e com uma única escada em madeira, tínhamos ali uma autêntica tocha. E os edifícios ao lado tinham as mesmas características estruturais. É óbvio que mandamos encerrar imediatamente o edifício, com a ajuda da Polícia Municipal.

## extincendios

Extinção .  
Protecção Individual  
Bombeiros .  
Sinalização . Militar / Policial .  
Detecção de Incêndios /  
Intrusão / CCTV



Torres Vedras - Rua Cavaleiros da Espora Dourada, 15-B 2560-668 Torres Vedras | PORTUGAL telf.: +351 | 261 313 064  
e-mail: geral@extincendios.pt site: www.extincendios.pt  
Ramalhal- Estrada Nacional nº8 , nº 54 2565-646 Ramalhal

notícias

# Proteção Civil e Sapadores de Gaia dão formação à população

A Proteção Civil e os Bombeiros Sapadores de Gaia alargaram a toda a população as ações de sensibilização sobre prevenção e segurança que têm ocorrido nas escolas do 1º Ciclo do concelho. Os centros comerciais são o palco desta iniciativa, que pretende também preparar os adultos para ajudar a socorrer em situações de risco.

“A par de toda a ação de sensibilização que está em curso na comunidade

escolar, estamos agora em paralelo a fazer o mesmo com a população geral, com os adultos. Estamos a procurar os sítios com grande concentração de pessoas para fazer chegar toda a informação em termos de trípticos e de um bônus com a possibilidade de praticar o suporte básico de vida”, explica Salvador Almeida, diretor municipal de Proteção Civil de Gaia e Comandante dos Bombeiros Sapadores.

Pub

**securiform**

**Formação Financiada**  
Formação Modular Certificada 2012/2013

Comunidade Europeia - Fundo Social Europeu - 17. ago. 11

Código	Curso	Duração
3723	Sistemas de águas e águas residuais	50h
3708	Normas ISO 14000 e Emox	50h
3775	Ergonomia do posto de Trabalho	50h
3793	Segurança no Trabalho - avaliação e controlo de riscos	50h
5444	Língua Inglesa - aperfeiçoamento	50h
5446	Língua Espanhola - iniciação	50h
5447	Implementação de um sistema de gestão de qualidade	50h
5451	Avaliação do Sistema de Gestão de Qualidade	50h
5458	Motivação e Gestão de equipas de Trabalho	50h
3744	Técnicas de Socorrismo	50h

**Contactos:**  
formação@securiform.com  
244 574 550 / 916 790 623

PO, PU, ANQEP, DGERT

madeira



► Incêndio às portas do Funchal

# Incêndio na Madeira provoca um morte e muitos prejuízos

Os incêndios florestais que deflagram na Madeira entre 15 e 19 de agosto, provocaram a morte de um militar que ia apoiar o combate às chamas, atropelado por um veículo militar, e a destruição de 10 habitações.

O incêndio começou na freguesia do Monte, e destruiu alguns anexos e palheiros, além de mato e área florestal, tendo-se agravado ao início da tarde desse dia, passando para as zonas altas da freguesia de São Roque e também para Santo António, onde surgiram novos focos. A situação levou a Câmara a ativar o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil.

O presidente da Câmara do Funchal, Miguel Albuquerque, revelou em conferência de imprensa, que solicitou ao Governo da República apoios para equipar as corporações de bombeiros e Cruz Vermelha, visto que o material destas entidades de socorro sofreu algum desgaste nos fogos florestais dos últimos dias. “O senhor ministro da Administração Interna [Miguel Macedo] teve a amabilidade de me telefonar a perguntar o que é nós necessitávamos e o que eu sugeri é que se houvesse ainda fundos disponíveis para o apoio às forças de intervenção que essas verbas fossem disponibilizadas”, disse o autarca.

notícias

# Bombeiros lamentam silêncio do Presidente da República

O presidente da Associação de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, considerou “muito justa a indignação” dos bombeiros “face ao descuido” do Presidente da República na apresentação de condolências às famílias e corporações dos bombeiros que morreram este ano.

“Há um descuido do Presidente da República perante o que aconteceu”, afirmou Fernando Curto, comparando a atuação de Cavaco Silva perante a morte do economista António Borges e dos bombeiros que este ano faleceram no combate aos incêndios.

A página do Facebook do Presidente da República foi inundada com milhares de mensagens de pessoas indignadas com a alegada falta de reconhecimento do chefe de Estado aos bombeiros que este ano perderam a vida. A maioria dos comentários replicava uma frase-tipo dizendo “as minhas sinceras condolências aos familiares dos bombeiros falecidos”.

“Após a morte do Dr. António Borges, houve logo esse procedimento. Não estamos contra as ações e as condolências que o Sr. Presidente da República endereça, mas os bombeiros

portugueses estão é contra o facto de não terem visto nenhuma referência aos camaradas que morreram, e aos que ainda estão no hospital entre a vida e a morte”, disse.

Para Fernando Curto, esta onda de indignação “não representa qualquer miserabilismo”, mas admitiu que os bombeiros têm “sentido essa revolta”. “Temos também solicitado que se solidarizem com esta indignação que é uma indignação justa perante os bombeiros que já cá não estão”, frisou.

Segundo Fernando Curto, os membros da associação estão a fazê-lo e os bombeiros em geral também. “Não é com prazer que o fazemos, mas dentro da ordem, da lei, da organização e da democracia em que vivemos, penso que temos o direito de mostrar a nossa indignação perante esta atitude do PR”, afirmou.

“Já que somos tão mal apoiados noutras áreas, temos dificuldades no terreno, temos prejuízos humanos e materiais, pelo menos, que sentissemos do nosso PR esse simples ato de condolências e de referência aos bombeiros portugueses”, acrescentou.

açores

# Açores vai ter SIRESP

O arquipélago dos Açores vai passar a contar com o Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança de Portugal, em janeiro de 2014. Uma delegação do Ministério da Administração Interna esteve numa reunião com o Secretário Regional de Saúde, Luís Carbal avançou que o encontro serviu para definir os protocolos que vão reger a instalação do sistema nas várias ilhas.

O SIRESP prevê a existência de uma

rede única de comunicações de segurança e emergência a que terão acesso a proteção civil, militares, PSP, GNR e bombeiros, de forma a melhorar as comunicações em qualquer ponto do país.

De acordo com o Secretário Regional da Saúde, “a Região tem todo o interesse em permitir a implantação desta rede, para que os serviços nacionais a funcionar nos Açores possam beneficiar das suas potencialidades”.

**IPL**  
Instituto Politécnico da Ilhéira

**PROTEÇÃO CIVIL**

A licenciatura em Proteção Civil tem como objetivo principal a formação de profissionais com conhecimento em matéria de segurança e proteção civil, ao nível do planeamento e prevenção, com capacidade para planificar e gerir potenciais situações de crise e emergência.

**SAÍDAS PROFISSIONAIS**

- Gabinetes de proteção civil;
- Gabinetes de segurança de empresas públicas e privadas;
- Técnicos de proteção civil em agências internacionais;
- Técnicos de gestão de risco;
- Consultoria em segurança e gestão de risco.

**Regime pós-laboral (B447)**  
Duração: 6 semestres  
N.º de ECTS: 180 créditos

**PROVAS DE INGRESSO UMA DAS SEGUINTES PROVAS:**

- (02) Biologia e Geologia
- (04) Economia
- (16) Matemática

**[+] INFORMAÇÕES: www.ipleiria.pt**

notícias

# Aumentaram acidentes com veículos agrícolas

Os acidentes com tratores agrícolas têm ocorrido com mais frequência desde o início deste ano, com o registo de diversos mortos e feridos. Estes acidentes ocorrem em estradas públicas e no âmbito dos trabalhos agrícolas.

O comando territorial de Viseu da GNR alertou que este ano já registou 12 acidentes com tratores neste distrito, tendo nove deles sido acidentes de trabalho e três de viação.

“Destes acidentes resultaram sete mortos e três feridos, sendo que a média de idades das vítimas é de 58 anos”, acrescenta o comunicado enviado à comunicação social pela GNR.

Atendendo a estes “números preocupantes”, a GNR aconselha os condutores de tratores a terem alguns cuidados, como não esquecerem as estruturas de proteção (concretamente o chamado arco de “Santo António”), que “podem evitar a morte do condutor ou reduzir a gravidade dos ferimentos”.

“Não conduza sob efeito do álcool, fadiga ou com excesso de velocidade. Respeite os limites do trator. Não o sobrecarregue nem transporte passageiros ‘à pendura’. É proibido e perigoso”, são outros dos conselhos transmitidos pela GNR aos condutores deste tipo de veículos.

### Mortalidade oito vezes superior

A mortalidade em acidentes com tratores agrícolas é oito vezes superior à dos acidentes registados com outro tipo de veículos. Em cada 100 acidentes, há oito mortos quando se trata de veículo agrícola, enquanto o número baixa para um morto se for em motociclo, dois se for em ciclomotor, uma vítima mortal com veículos pesados e automóveis ligeiros, segundo a estatística ao período 2000-2009, da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANSR).

Nesse período, registaram 380 mortos em 3576 acidentes com veículos agrícolas, sendo o capotamento a situação mais comum (71% dos casos). Os mais idosos,

a partir dos 60 anos, são as principais vítimas destes acidentes.

A União Europeia disponibiliza “fundos comunitários para a renovação da frota” de veículos agrícolas e substituição por tratores que cumpram as normas de segurança e exigência ambientais em vigor para os veículos mais recentes”, afirmou o eurodeputado José Manuel Fernandes, durante o seminário “Acidentes com tratores, como prevenir”, realizado em Vila Verde.

José Manuel Fernandes recordou ainda a existência do arco de proteção sobre o condutor de trator só é obrigatório para homologados depois 1993.

Entre 2006 e 2010 foram comunicados e inquiridos pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) 90 acidentes de trabalho mortais ocorridos no setor agrícola e florestal (2006 - 25; 2007 - 15; 2008 - 13; 2009 - 10; 2010 - 12).

No período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Outubro de 2011 os Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do INEM tiveram 366 ocorrências envolvendo tratores e máquinas agrícolas.

Segundo dados fornecido pela ACT ao Alto Risco, no mesmo período registaram-se mais de 65 acidentes mortais. A Assembleia da República aprovou uma resolução em 2010 para reduzir a sinistralidade com tratores e reduzir os acidentes mortais no meio rural. Assim, a ACT promoveu um programa de formação interna para aperfeiçoamento de competências e definiu um plano estratégico para o setor, em conjunto com os parceiros sociais e institucionais.

Na implementação do plano foram realizados seis workshops, 12 ações de sensibilização e dois seminários. O principal objetivo é criar competências específicas na área da prevenção de riscos profissionais, para reforçar a capacidade de intervenção dos atores na implementação de boas práticas de segurança e promover a melhoria das condições de trabalho no setor.

viseu



► Delegados de ANBP/SNBP de Viseu reuniram com candidatos da CDU

## ANBP/SNBP reuniu com candidatos da CDU a Viseu

Os delegados da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais nos Bombeiros Municipais de Viseu reuniram-se no dia 28 de agosto com o candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Viseu, Francisco Almeida, e com a can-

didata à Assembleia Municipal, Filomena Pires.

Os bombeiros expuseram aos candidatos problemas como a falta de efetivos, a responsabilidade da autarquia no âmbito da Proteção Civil Municipal e o flagelo dos incêndios florestais.

## Vereador da Proteção Civil de Viseu recebe ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, representados pelos delegados dos bombeiros municipais de Viseu Manuel Silva e Paulo Silva e pelo Secretário Coordenador da Região Centro, Carlos Ferreira, reuniram-se no dia 12 de junho com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Viseu, Hermínio Magalhães.

Uma das preocupações levadas ao responsável autárquico foi a falta de guarnição de viaturas de socorro, que têm saído para as ocorrências com dois

ou três elementos, quando deveria sair com cinco. A falta de efetivos é uma das razões que está na origem desta situação.

Da parte do vereador Hermínio Magalhães ficou a intenção de apresentar uma proposta de admissão de nova recruta, em reunião de câmara. Na mesma ocasião será apresentada uma proposta de regulamento de fardamento, que poderá reduzir os custos do município.

No final da reunião foi ainda deixada a garantia da passagem, para breve, de bombeiros municipais para sapadores.

## Municipais de Viseu celebraram 186 anos

Os bombeiros municipais assinalaram a 24 de julho 186 anos de existência com a organização de um almoço-convívio, dos elementos do corpo ativo e no qual participaram também colegas aposentados.

Este corpo de bombeiros debate-se há já alguns anos com a falta de efetivos, contando atualmente com 39 elementos (menos 30 do que há 10 anos). Esta tem sido, de resto, uma

preocupação manifestada pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, uma vez que até ao final deste ano deverão reformar-se cerca de 10 bombeiros da corporação.

ANBP/SNBP lamentaram que o aniversário da única corporação municipal da cidade não fosse assinalado pela Câmara Municipal de Viseu.

braga



## Sapadores de Braga ganham torneio de futebol

Durante os meses de julho e agosto os Bombeiros Sapadores de Braga participaram num Torneio de Futebol organizado pelo Hospital de Braga. Na prova participaram quatro grupos constituídos por quatro equipas cada. Os jogos realizaram-se num Pavilhão Sintético do Parque Industrial.

Os Bombeiros Sapadores de Braga apuraram-se para a final, disputada com a equipa de Imagiologia do hospital brarense. Acabaram por vencer por três bolas a duas, levando para o quartel a Taça do Torneio.

Destaque para o prémio de melhor jogador, entregue ao Bombeiro Sapador David Alves.

internacional

## Bombeiros acusados no incêndio em discoteca no Brasil

O Ministério Público do Rio Grande do Sul, no Brasil, responsabilizou nesta quarta quatro bombeiros por irregularidades que provocaram o incêndio da discoteca Kiss, na cidade de Santa Maria, no Brasil, onde morreram 242 pessoas a 27 de janeiro.

Os quatro bombeiros, o coronel Altair de Freitas Cunha, o tenente-coronel Moisés da Silva Fuchs, o capitão Alex da Rocha Camillo e o major retirado Daniel da Silva Adriano foram acusados pelo delito de fraude administrativa.

O Ministério Público considerou que os quatro acusados concederam alvarás de funcionamento à discoteca desde 2008, sem que tivessem sido cumpridas várias normas contra incêndios.

Este processo segue-se a outro aberto pela justiça militar brasileira, que processou oito bombeiros por supostas omissões de supervisão da segurança na discoteca.

O incêndio ocorreu devido ao uso de um artefacto pirotécnico durante o espetáculo da banda Gurizada Fandangueira que, em contato com a

espuma do isolamento acústico do teto, gerou um gás tóxico que causou a maioria das mortes, segundo o relatório da polícia.

De acordo com o jornal O Estado de São Paulo, os delegados do Ministério Público que investigaram o incêndio, entregaram à Vara Criminal, no Fórum de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul. O inquérito tem cerca de 13 mil páginas e aponta as causas e nomes dos responsáveis pelo incêndio.

Entre as pessoas citadas no inquérito estão os sócios da Kiss, Elissandro Spohr e Mauro Hoffman, e os membros da banda Gurizada Fandangueira, Luciano Augusto Bonilha Leão e Marcelo de Jesus dos Santos. Os quatro encontram-se em prisão preventiva e foram acusados de “homicídio doloso” (com intenção de matar).

As autoridades acusaram ainda o autarca de Santa Maria, Cezar Schirmer como um dos responsáveis criminais, encaminhando o relatório para o Tribunal de Justiça porque o político tem “foro privilegiado”, cujo levantamento deve ser avaliado por aquele órgão.

Pub

<b>Cópia P/B</b> <b>0.015€</b> Preço para quantidades acima das 500 Cópia/Impressões FTV 1 a 200 - 0,03€ 200 a 500 - 0,02€ +500 - 0,015€		<b>Cópia COR</b> <b>0.15€</b> Preço para quantidades acima das 500 Cópia/Impressões 1 a 200 - 0,25€ 200 a 500 - 0,19€ +500 - 0,15€		
<b>FLYERS</b> A4 (210mm x 297mm) Impressão 1 Cor / Lado Papel 150g 3 Dias Úteis	<b>CARTÕES DE VISITA</b> (90mm x 50mm) Impressão 1 Cor / Lado Papel 350g 3 Dias Úteis	<b>CARTOZES</b> A2 (420mm x 594mm) Impressão 1 Cor / Lado Papel 150g 3 Dias Úteis	<b>T-SHIRTS</b> T-shirt Standard Impressão 1 Cor / Lado 10 Dias Úteis	<b>LIVROS FATURAS</b> 100 Folhas / 150mm x 100mm Impressão 1 Cor Papel Autocolorante 3 Vias / 50 Faturas a 4 Dias Úteis
5000un. 80€ 10000un. 135€ 20000un. 230€ 50000un. 450€	5000un. 80€ 10000un. 120€ 20000un. 210€ 50000un. 460€	500un. 150€ 1000un. 250€ 2500un. 460€ 5000un. 700€	25un. 6,50€ 50un. 5,50€ 100un. 4,50€	5un. 100€ 10un. 140€
<b>POSTAIS</b> (100mm x 50mm) Impressão Frente e Verso Impressão Verso Preto Papel 250g 3 Dias Úteis	<b>VINIL DECORATIVO</b> 200 x 150mm Montagem, Impressão de Veículos 10 Dias Úteis	<b>POSTAIS</b> (100mm x 50mm) Impressão Frente e Verso Impressão Verso Preto Papel 250g 3 Dias Úteis	<b>LONA</b> (3m x 1m) c/ /lhosos   5 Dias Úteis <b>60€</b>	
1000un. 60€ 5000un. 150€ 10000un. 240€ 20000un. 390€	1000un. 150€ 2500un. 280€ 5000un. 400€	1000un. 145€ 2000un. 220€	1un. 80€ 5un. 300€	

www.copianco.com

f /lojacopianco

<b>LOJA SANTOS</b> Av. D. Carlos I, 118   1200 - 651-1580A Tel. Fax: 21213 930 203   Tlm.: 964 005 900 lojacopianco@gmail.com Seg. a Sex. das 08h às 20h Sábado das 09h às 18h Domingo das 14h às 22h	<b>LOJA VETERINÁRIA</b> Faculdade de Medicina Veterinária Av. da Universidade Técnica   1300 - 477 LISBOA Tlm.: 912 202 054   veterinaria@copianco.com Seg. a Sex. das 08h30 às 18h
<b>LOJA PRÍNCIPE REAL</b> ISCEM Praça do Príncipe Real, 27   1250 - 184 LISBOA Tlm.: 912 202 024   copiancoiscem@gmail.com Seg. a Sex. das 09h às 18h	<b>LOJA ATLÁNTICA</b> Universidade Atlântica Fábrica da Pólvora de Barcelona 2730 - 036 TERCENA Tlm.: 912 208 373   copiancoatlantica@gmail.com Seg. a Sex. das 09h às 19h30

## Funcionária do BSB vai devolver dinheiro

Uma funcionária do Batalhão Sapadores do Porto foi condenada a pagar 125 855 euros de indemnização à Câmara Municipal do Porto pelo desvio desta quantia, que correspondia ao pagamento dos serviços dos bombeiros e deveria ter entrado nos cofres.

A assistente administrativa recebia, alegadamente o dinheiro das tarefas dos sapadores, emitia uma guia de receita e entregava à autarquia. A funcionária

terá no entanto, emitido recibos entre 2004 e 2009 e não as guias de receita. Em algumas guias terá escrito quantias inferiores às do recibo.

A funcionária estava acusada de um crime de peculato. Foi condenada em julho pelos Juízos Criminais que deram como provada a maioria dos factos, mas foram tidos em consideração a falta de antecedentes criminais e o percurso profissional.

## Folhetos sobre incêndios florestais distribuídos aos emigrantes

A campanha de prevenção, sob o lema “Sabia que os seus atos não matam só árvores?”, distribuiu mais de 1.500 folhetos pelos emigrantes que vieram a Portugal durante o mês de agosto.

A ação foi promovida por várias entidades locais da Guarda, no âmbito do programa que assinala os sete anos da morte de seis bombeiros, em 09 de julho de 2006, quando combatiam um fogo florestal na área da freguesia de Famação da Serra, concelho da Guarda.

“Com a chegada dos emigrantes às suas terras e com a limpeza dos terrenos agrícolas, sentimos necessidade de distribuir panfletos, precisamente para os alertar para as questões da segurança e dos cuidados que devem ter com o uso do fogo”, explicou à agência Lusa Daniel Rocha, um dos promotores da campanha.

A iniciativa é “propositadamente provocatória, uma vez que apresenta

uma paisagem queimada onde se destacam cinco caixões colocados no meio da terra queimada”, disse. “A ideia foi trazer o público para uma pequena reflexão que o leve a recordar os acontecimentos e que o leve também a pesquisar ou a perguntar quem foram os homens que perderam a vida” naquele incêndio, acrescentou.

Daniel Rocha explicou que o “jogo da imagem” pretende “levar a uma identificação do público com pessoas que tinham famílias e que eram bem reais”.

O panfleto apresenta na frente a “imagem de choque, que é a consequência do fogo” e nas costas vários conselhos “para que essa situação não aconteça”, referiu. A iniciativa pretende alertar e mostrar que um descuido pode originar o fogo e ser “prejudicial para as pessoas, causando-lhes até a morte”, observou Daniel Rocha.

## Novo CODIS em Viseu

O Tenente-Coronel Lúcio Campos é o novo responsável do Centro Distrital de Operações de Socorro de Viseu. O antigo Comandante do 2º Batalhão de Infanteria

de Bragança substituiu o atual comandante César Fonseca que vai aposentar-se. O novo comandante tomou posse no dia 5 de Agosto.

## Chamadas de emergência só através do CODU

Bombeiros Sul e Sueste revelam que o INEM deixou de aceitar mais chamadas de alerta de meios de socorro pré-hospitalar dos bombeiros que não sejam triadas pelo Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU).

Os Bombeiros do Sul e Sueste (Barreiro) revelaram que o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) deixou de aceitar mais chamadas de alerta de meios de socorro pré-hospitalar dos bombeiros, que não sejam triadas pelo Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do INEM, desde 1 de agosto. A partir desta data sempre que os bombeiros recebam diretamente uma chamada de emergência vão ter que

transferi-la para o CODU -INEM.

Esta corporação de bombeiros sublinha que foram informados desta decisão a 31 de julho pelo Diretor Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Assim, tendo em conta estas novas determinações, sempre que os bombeiros receberem diretamente uma chamada de emergência, terão que fazer a sua transferência para o CODU - INEM, refere o comunicado dos Bombeiros do Sul e Sueste.

Para garantir a melhor assistência em situações de emergência a corporação recomenda à população que todas as chamadas de emergência devem ser feitas para o 112.

## Bombeiros de Barcelinhos vão ter novo quartel

A Câmara Municipal de Barcelinhos aprovou um protocolo de colaboração com a Associação Humanitária de Salvação Pública Barcelinense e a empresa DST - Domingos da Silva Teixeira, SA, para a cedência de uma parcela de terreno com a área até 15 mil metros quadrados, para a construção das futuras instalações do novo quartel dos Bombeiros de Barcelinhos.

Neste protocolo, aprovado por unanimidade na reunião do executivo municipal de 26 de julho, a área será cedida à Câmara Municipal pela DST, “por conta das cedências” que esta empresa “efetuará obrigatoriamente, no âmbito do Plano de Urbanização de Barcelinhos, que se encontra na sua fase de conclusão”.

Também a Câmara Municipal vai doar aos Bombeiros de Barcelinhos

“a parcela de terreno necessária à construção do futuro quartel de bombeiros, a desanexar do lote com 15 mil metros quadrados”.

Para permitir a candidatura a financiamento da obra de construção do novo quartel, a empresa autoriza que os Bombeiros indiquem a sua futura localização naqueles terrenos.

A aprovação deste protocolo é um passo essencial para a construção das novas instalações dos Bombeiros, depois de em junho deste ano a Câmara Municipal ter aprovado uma deliberação para alterar parcialmente o Plano Diretor Municipal, na área respeitante à Planta de Ordenamento na Zona de Barcelinhos, que vai permitir um re-enquadramento legal dos terrenos necessários à construção daquele equipamento.

## Leiria recebe Dia Nacional do Bombeiro Profissional

“Uma cerimónia que pretende homenagear todos os que se dedicam, de forma abnegada, à profissão de bombeiro e todos os que faleceram no cumprimento da sua missão”, assim se define o Dia Nacional do

Bombeiro Profissional, assinalado no dia 11 de setembro.

A cidade de Leiria será a anfitriã da 6ª edição desta iniciativa. Sucede assim a Figueira da Foz (2012), Loulé (2011), Coimbra (2010), Lis-

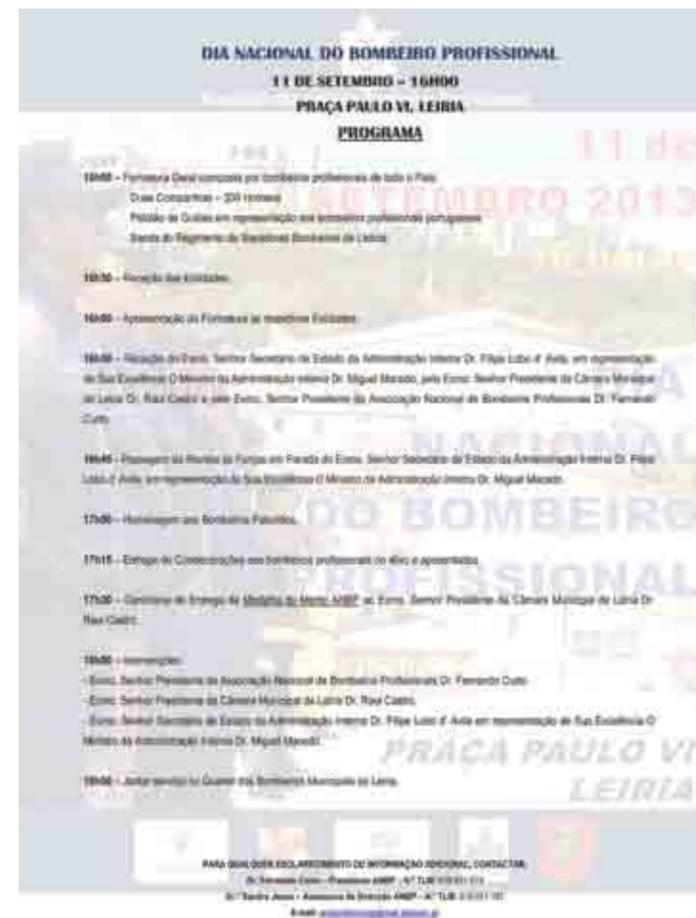
boa (2009) e Setúbal (2008).

Na Praça Paulo VI vai estar uma formatura composta por bombeiros profissionais de todo o país, organizada em duas companhias, num total de três centenas de homens.

A cerimónia vai contar com a presença do Secretário de Estado da Administração Pública, Filipe Lobo d'Ávila e com o presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro.



► Comemorações do Dia Nacional do Bombeiro Profissional



## zé baril

# Zé Baril percorre escolas do país

A Mascote da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais continua, de Norte a Sul de Portugal Continental, a desenvolver ações de sensibilização na comunidade escolar. A iniciativa destina-se a crianças do ensino básico, englobando auxiliares educativas e professores.

## Porto - Escola dos Castelos

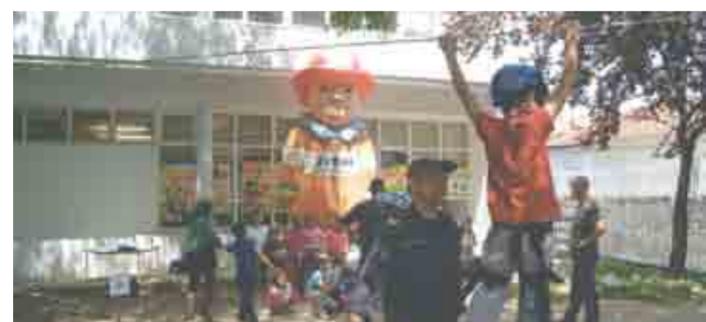
O Zé Baril marcou presença na semana de encerramento do ano letivo 2012/2013 na escola básica nº 1 dos Castelos, na freguesia de Ramalde, concelho do Porto. Entre as 10:00 e as 16:00 do dia 13 de junho, cerca de 240 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e 10 anos, fizeram várias atividades um grupo de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia.

A atividade Zé Baril contou ainda com o apoio e ajuda da Associação de pais e dos professores e funcionários da in-

stituição.

Abordaram-se temas como o Plano de emergência interno da escola, e qual a atitude de todos perante situações de emergência. Foi ainda abordado o tema dos incêndios nas florestas e os cuidados a ter com a mesma, cuidados em caso de incêndio na escola, entre outros.

Os alunos tiveram ainda a oportunidade de percorrer alguns aparelhos de cordas, em que cada aluno era auxiliado por um bombeiro.



## Setúbal - “Mestre da Proteção Civil” em Vale Figueira

As instalações da Escola de Vale Figueira, em Setúbal, acolheram o Zé Baril, no passado dia 22 de julho. Cerca de 50 cri-

anças entre os 6 e os 10 anos participaram na iniciativa, inseridas nas Atividades de Tempos Livres.



## Lisboa - Escola Ameixoeira

Os alunos e auxiliares de educação de uma escola da Ameixoeira, em Lisboa, receberam, no dia 13 de julho, a mascote da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Os mais pequenos puderam exper-

imentar os equipamentos de proteção individual utilizados pelos bombeiros. Os alunos e auxiliares de educação utilizaram os extintores e treinaram a melhor forma de “apagar” um incêndio.



## Viana do Castelo - Zé Baril no ATL da Junta de freguesia da Abelheira

23 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, inseridas nas Atividades de Tempos Livres da Junta de Freguesia da Abelheira, em Viana do Castelo, participaram na iniciativa Zé Baril,

que decorreu a 18 de julho.

Esta atividade contou com a participação dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo e com a Polícia de Segurança Pública.



CROWDFUNDING BES.

# DÁ ASAS A QUEM PRECISA.

Hoje, graças ao Crowdfunding BES, é possível ajudar quem precisa de um empréstimo para iniciar um negócio, apoiar causas sociais, pagar faculdade. Apresentamos aqui o lançamento do Crowdfunding BES, uma plataforma de financiamento de projetos e causas de responsabilidade social.

Visite em [www.bescrowdfunding.pt](http://www.bescrowdfunding.pt) e participe na mudança que pode acontecer. Mais ideias e projetos. Uma maneira única de ajudar quem precisa.

A solidariedade  
passa pelas nossas mãos.

